

**PESQUISAS APLICADAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PAUTA**

**APPLIED RESEARCH IN THE PROGRAM POST GRADUAT IN EDU-
CATION AND DIVERSITY: INCLUSIVE EDUCATION ON SCHEDULE**

Daniel Neves dos Santos Neto

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade (PPED/UNEB)

Técnico em Assuntos Educacionais no (IFBA – Campus Jacobina)

danielnetto_pedagogo@hotmail.com

Lucineide Oliveira Silva

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED/UNEB)

Professora nas Redes Municipal e Estadual de Educação de Jacobina/BA

lucineideoliveira8@hotmail.com

Ana Lúcia Gomes da Silva

Doutora em Educação (UFBA)

Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

(PPED/UNEB)

analucias12@gmail.com

Resumo: Este artigo é resultado de pesquisa realizada tendo como objetivo central investigar os resultados e os desdobramentos das pesquisas aplicadas em educação na área temática da educação inclusiva, desenvolvidas no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED) da Universidade do Estado da Bahia. A metodologia realizada privilegiou o levantamento e a análise documental de duas dissertações existentes sobre o tema e seus respectivos resultados/produtos. Com base nas análises, há indícios de que a educação inclusiva é uma temática com potencial para investigação em um mestrado profissional, pois pode contribuir tanto para ampliação da reflexão acerca das práticas de educação inclusiva quanto para a transformação das realidades investigadas. Ficou evidenciado ainda que a necessidade de formação continuada dos docentes e gestores foi uma categoria teórica emergente durante a realização das pesquisas, sendo determinante na construção de uma proposta de intervenção nos *lôcus* de investigação.

Palavras-chave: Pesquisa Aplicada. Mestrado Profissional. Educação Inclusiva.

Abstract: This article is a result of a study which was developed having as central objective to investigate the results and unfolding of applied research in education in the thematic area of inclusive education developed in the Professional Master Program in Education and Diversity of The State University of Bahia. The performed methodology was mainly focused on the documental analysis of two master dissertations and its respective results. Based on these analyses, it was verified that the inclusive education is a thematic with potential for investigation in the professional master programs, it also can contribute both for the enlargement of reflection on the practices of inclusive education as well as to serve as a transformation of realities investigated. It became evident even the need for continuing teachers's education and, also, school directors were a theoretical category which emerged during the development of the research, thus it was determinant in the construction of a proposition of intervention in the place of investigation.

Key-words: Applied Research. Professional Master. Inclusive Education.

Introdução

Esse artigo tem como objetivo central divulgar os resultados de uma pesquisa realizada envolvendo a investigação dos resultados e desdobramentos de pesquisas aplicadas em educação desenvolvidas no Mestrado Profissional (MPED) do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas IV (DCH – IV). Foram analisados os resultados e as propostas de intervenção das pesquisas realizadas por Carvalho (2016) e Santos (2016), buscando evidenciar os produtos e o retorno social em seus respectivos campos de intervenção e seus possíveis impactos nos *lôcus* investigados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pelos pressupostos teóricos e epistemológicos da pesquisa do tipo qualitativa, pois acredita-se que estas, ao possibilitar a compreensão de informações constituídas de valores, opiniões e usos da linguagem, favorecem a compreensão de fenômenos educacionais cuja dimensão extrapola os limites impostos pelas pesquisas de vieses quantitativos e/ou estatísticos.

Visando compreender os elementos que possibilitaram a realização das pesquisas analisadas neste artigo, iniciamos por fazer uma breve retrospectiva acerca da constituição dos mestrados profissionais em educação no Brasil, bem como explicar acerca das características que envolvem o desenvolvimento de pesquisas aplicadas tão praticadas nesta modalidade de curso *strictu sensu*. Em seguida, discorreremos acerca do programa de pós-graduação que possibilitou a realização das pesquisas ora alvo de nossas análises – o PPED/MPED da UNEB – para, em seguida, adentrarmos ao texto que se

constituiu em nossas fontes de análises e então verificar os resultados de tais pesquisas e o retorno social que estas trouxeram para o lócus onde as pesquisadoras Carvalho (2016) e Santos (2016) desenvolveram seus percursos de investigação.

1. A constituição do Mestrado Profissional em Educação no Brasil

O processo de institucionalização da pesquisa em educação no Brasil foi marcado por tensões e debates que se iniciam no século XX com a criação do atual Instituto Nacional de Ensinos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 13 de janeiro de 1937 com objetivo de promover pesquisas e assessorar pedagogicamente o setor público no que se refere à oferta de educação no país (Art. 39 da Lei nº 378 de 1937). Entretanto, segundo Gatti (2007), foi somente a partir da década de 1960 que se começou a implementação de centros de pesquisas e de programas de pós-graduação *strictu sensu* em educação no país, possibilitando o avanço e a consolidação dessa seara de pesquisa.

Por muitas décadas, aponta Gatti (2007), as pesquisas em educação foram desenvolvidas tendo a teoria como princípio de partida e de chegada, sendo pouco efetivas em propor contribuições e inovações de ordem prática para o campo educacional, o que favoreceu a construção de um hiato entre a educação básica e a universidade, tornando-se alvo de críticas, sobretudo, por parte de professores da educação básica. Esse contexto de desenvolvimento de pesquisas com foco principalmente teórico-acadêmico tornou imperativo a implementação de propostas de pesquisas em educação no Brasil visando-se fomentar a produção de conhecimentos aplicados e engajados que oferecessem respostas satisfatórias aos problemas identificados nas instituições escola-

res. No bojo dessas discussões foram criados os mestrados profissionais com a publicação pelo Ministério da Educação (MEC) da Portaria Normativa nº 47 de 17 de outubro de 1995, que foi substituída pela Portaria Normativa nº 080 de 16 de dezembro de 1998 e regulamentada pela Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009, visando-se, a partir de então, segundo o Art. 4º desta última portaria, dentre outros objetivos, “capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho” (BRASIL, 2009, Art. 4º).

Esse desenho para esta modalidade de mestrado surge da necessidade de se estabelecer um maior diálogo entre teoria e prática, bem como de conferir um maior retorno aos participantes da pesquisa e ao lócus onde a pesquisa fora desenvolvida, ao mesmo tempo em que produz conhecimento aliado à construção de uma proposta de intervenção construída colaborativamente com os participantes da pesquisa. Assim também, a constituição dos mestrados profissionais no Brasil deve atuar como dispositivo de formação e de capacitação de profissionais com amplos saberes acadêmicos, teóricos, técnicos e profissionais para uma atuação mais crítica e consciente nas diversas instituições públicas e privadas, devendo ser capazes de promover intervenções satisfatórias que contribuíssem eficazmente para a melhoria dos processos produtivos do mundo do trabalho.

Cabe destacar, contudo, que o estabelecimento de um maior diálogo entre as pesquisas desenvolvidas nos mestrados profissionais e o mundo produtivo do trabalho não significa dizer que as pesquisas desenvolvidas neste âmbito deverão se eximir do

rigor metodológico, epistemológico e teórico que devem ancorar a produção de conhecimento acadêmico. A esse respeito, a própria Portaria Normativa nº 17 de 28/12/2009 destaca:

Art. 3º O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que possibilita: [...] II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos. (BRASIL, 2009, Art. 3º)

Desta forma, cumpre reiterar o esclarecimento de que as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos mestrados profissionais contribuem para a produção de conhecimentos relevantes, inovadores construídos a partir da rigorosidade imprescindível a toda investigação científica, sendo isto necessário tanto para a contribuição social a que se destinam os conhecimentos aplicadamente produzidos, de modo que seja possível de ser replicada em outros contextos, visando novas descobertas e possibilitando a conceituação positiva de tais programas de pós-graduação na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES).

Em suma, destacamos a urgente necessidade de se buscar avançar nos resultados da pesquisa em educação para além do acúmulo de fatos e descrições que não se integram. O desafio é transcender em cada pesquisa para fazer avançar o conhecimento na área pesquisada, para deixar como legado a intervenção como pesquisa da prática. Nossa perspectiva conceitual acerca da intervenção tem como centralidade o desenvolvimento de pesquisas e propostas de intervenção pedagógica, resultantes de investigações emergentes das demandas, a partir dos desafios/problemas da dinâmica escolar, especialmente, aqueles relacionados à prática pedagógica, formação, contextos de

diversidade, linguagens e às práticas de ensino e aprendizagem. Não há como ser professor/a sem ser pesquisador/a. Somos docentes que pesquisam e pesquisadores que ensinam. (SILVA, 2016).

2. A pesquisa aplicada à educação

Pesquisas aplicadas à educação são pesquisas que se focam nas diversas problemáticas que se atravessam no fazer pedagógico da escola, buscando-se conhecer os elementos que estão (in)diretamente relacionados à dimensão da problemática educacional e/ou pedagógica investigada. Sobre esse aspecto, Ferreira (*et al*, 2016, p. 2) aponta que, nas pesquisas aplicadas, “analisam-se problemáticas locais em contextos específicos, com a análise da experiência do próprio pesquisador, ou pela adoção de metodologias em que o pesquisador desenvolve os trabalhos em colaboração com os participantes”. Com isso, pode-se inferir que o foco da pesquisa aplicada vai muito além da mera constatação de fenômenos, problemas e situações próprias da realidade investigada. Procura, pois, agir e intervir de forma prática sobre ela de modo a provocar efeitos positivos e duradouros na Educação Básica que venham a refletir satisfatoriamente no aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores e processos de aprendizagens dos estudantes.

Para que a pesquisa aplicada possa dar contribuições eficazes no lócus de pesquisa, é necessário que o pesquisador seja/esteja imerso no contexto da escola, possibilitando-se assim a construção de uma proposta de intervenção colaborativa onde os participantes da pesquisa contribuam ativamente de forma dialógica com o desenvolvi-

mento do percurso metodológico e com a proposta de investigação que buscará provocar mudanças, avanços e rupturas na realidade da escola investigada, ou qualquer outro lócus escolhido para a realização da pesquisa, a partir de demandas previamente identificadas.

3. O Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade

A expansão e a interiorização dos mestrados profissionais em educação no território brasileiro, em especial na Bahia entre 2010-2014, com 06 Programas aprovados (CAPES, 2017), possibilitou a criação de mais um programa de pós-graduação para oferta de um mestrado profissional no Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizada no município de Jacobina/BA. Assim, no ano de 2013, é recomendado o Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade na Universidade do Estado da Bahia, tendo seu reconhecimento publicado no ano de 2014 por meio da Portaria nº 794 de 11/09/2014. Este mestrado profissional possui como área de concentração “Diversidade e Profissionalização Docente”, ocupando-se

[...] dos processos de formação e das práticas de educadores visando a preparação profissional para atuarem com as diversidades e singularidades sócioeducativas e culturais.[...] A área prioriza o estudo da diversidade, visando fortalecer as bases teóricas dos educadores, aprimorar a atuação formativa, propiciar a inovação pedagógica e a formação continuada (UNEB, 2013, p. 7).

Conforme se pode perceber e refletir, a questão central deste mestrado profissional é a profissionalização dos educadores para atuarem com as diversidades e suas

peculiaridades que se apresentam na Educação Básica. Para atingir a este propósito, o programa propõe as seguintes linhas de pesquisa: *Linha 01: Formação, linguagens e identidade*; *Linha 02: Cultura escolar, docência e diversidade*. Tais linhas de pesquisas têm fomentado pesquisas educacionais em diversas áreas temáticas, tais como: educação, gênero e sexualidade; educação especial e inclusiva; educação e identidade de gênero, educação para as relações étnico raciais, dentre tantos outros projetos de pesquisas já desenvolvidas ou que ainda estão em andamento.

Conforme registrado na página eletrônica¹ do programa, o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPED/MPED) da UNEB possui entre os seus objetivos os seguintes:

Trabalhar em favor da qualificação dos educadores para atuarem com as diversidades; Qualificar profissionais para intervir, pedagogicamente, nas realidades educacionais de diversidade e desigualdade social; Desenvolver bases metodológicas para o exercício da docência contextualizada com as diversas questões sociais e culturais dos tempos/espacos dos sujeitos; Proporcionar ao profissional em formação o aperfeiçoamento da sua ação no sentido de aprimorar o fazer docente em termos técnicos e conceituais visando intervir na realidade educacional do seu entorno; [...]. Desenvolver produtos educacionais que possibilitem a inovação e a efetiva intervenção na qualidade do ensino; Possibilitar aos educadores o aprofundamento da formação, respondendo as suas necessidades profissionais; Possibilitar aos profissionais da educação o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa e intervenção relacionada ao trabalho pedagógico, considerando a diversidade e as diferenças socioculturais. (UNEB, 2017).

Desta forma, percebe-se que a proposta do programa, dado o seu caráter profissional e não acadêmico, está voltada não apenas para a pesquisa no campo da diversidade em sua relação com a educação, mas, sobretudo para formação e qualificação de docentes para atuação neste contexto e para o fomento de propostas de intervenção e de inovação que sejam refletidos na qualidade dos processos de ensino na educação básica cuja preocupação com as questões epistemológicas deve presidir a produção do conhecimento no campo educacional. Trata-se de uma meta que busca superar a lógica instaurada por muitos programas de pós-graduação em educação onde apenas a investigação tem sido desenvolvida e pouco retorno efetivo tem sido dispensado aos participantes da pesquisa, ao lócus de investigação e, conseqüentemente, aos estudantes da Educação Básica que ainda anseiam por uma educação de qualidade que contemplem suas reais necessidades contemporâneas de formação humana.

4. As pesquisas em educação inclusiva no PPED/MPED – resultados e retorno social à comunidade investigada

Dentre as pesquisas desenvolvidas no PPED/MPED e que tiveram seus resultados divulgados em 2016, as pesquisas na área da educação inclusiva demonstram especial importância por concentrar seus problemas de pesquisas e seus objetos de estudos nas práticas educacionais direcionadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais, sobretudo aqueles que possuem alguma deficiência (sensorial, intelectual, física, etc.) e que estão matriculados na rede regular de ensino – uma área de estudos que ainda precisa ser debatida criticamente visando fortalecer a construção de uma educação de qualidade a um público historicamente excluído do processo educacional.

Neste viés, a primeira pesquisa que analisamos foi a produzida pela pesquisadora Carvalho (2016), onde foi desenvolvida a partir do seguinte objetivo de investigação:

O objetivo desse estudo consistiu em procurar compreender como as novas demandas postas à escola pública de ensino regular no que tange ao acolhimento da diversidade e sua inclusão, particularmente de alunos com necessidades educacionais especiais, tem impactado na cultura escolar do ensino regular, particularmente nas práticas pedagógicas dos professores da rede municipal de Jacobina, da escola Professor Carlos Gomes da Silva, de modo a proceder ao acompanhamento das políticas públicas para a inclusão e propor atividades para formação continuada de professores e outros profissionais, considerando o modelo de inclusão do coensino em diálogo com o atendimento educacional especializado (AEE). (CARVALHO, 2016, p. 9)

Neste objetivo, a autora destaca que o foco de seu processo investigativo está na busca pela compreensão acerca de como as demandas contemporâneas relacionadas à educação inclusiva tem impactado nas práticas pedagógicas docentes em uma determinada escola municipal de Jacobina/BA. A pesquisadora trabalhou com as orientações teórico-metodológicas da pesquisa-ação colaborativa e o tipo de pesquisa a qualitativa. A esse respeito, a pesquisadora faz o seguinte destaque:

Entendemos ser a metodologia da pesquisa-ação colaborativa o caminho mais adequado ao desenvolvimento deste estudo, pois além de ter como objetivo a criação de uma cultura de análise sobre as práticas, propôs que os professores da unidade escolar trabalhassem em colaboração com os professores da universidade, a fim transformar as práticas pedagógicas. (CARVALHO, 2016, p. 102).

Conforme se pode notar, a escolha metodológica levou em consideração não só as necessidades (im)postas pelo processo de investigação, mas também buscou dialogar com os objetivos do PPED/MPED acerca da construção de uma proposta de intervenção em consonância com os interesses e necessidades dos participantes da pesquisa evidenciados durante o percurso investigativo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa prática desenvolvida visando a construção de sujeitos autônomos e críticos da realidade em que atuam, incorporando em suas práticas educativas os princípios e valores da pesquisa aplicada e engajada (RIBEIRO, 2006).

Para levantamento das informações que seriam analisadas em sua pesquisa, a pesquisadora Carvalho (2016) utilizou como instrumentos a observação participante, a entrevista semiestruturada, o questionário, a análise de documentos e a realização de encontros de grupo focal. A partir da aplicação de tais dispositivos, foram identificados os entraves à implementação da política de inclusão na escola investigada: ausência de formação continuada e em serviço com regularidade para todas as professoras e equipe gestora acerca da temática da educação inclusiva, fazendo com tais profissionais do espaço escolar se sintam despreparados para lidar com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE); omissão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola quanto à necessidade de formação docente para atuação na educação inclusiva; inadequação de planejamento para atuação na inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais; desconhecimento das professoras da sala comum acerca da função do AEE e das atribuições da professora do AEE no que se refere aos processos escolares inclusivos; e, por fim, ausência de interação e de articulação entre professora do AEE e professoras das salas comuns no cotidiano da escola.

Durante a pesquisa, Carvalho (2016) relata em sua dissertação que foram constatadas algumas mudanças na estrutura física da escola de modo a possibilitar a acessibilidade arquitetônica, além da instalação física de uma sala para oferta do AEE com móveis, equipamentos e materiais didáticos próprios para o ensino especializado a crianças com deficiências. Também ficou evidenciado que as políticas públicas direcionadas à educação inclusiva têm garantido que as pessoas com necessidades educacionais especiais, sobretudo as pessoas com deficiências, tenham acesso às escolas de ensino regular, sendo isto comprovado pelo aumento no número de matrículas deste público nas instituições de ensino.

A demanda por formação continuada e em serviço foi uma categoria que emergiu no campo de forma recorrente, indicando caminhos a serem percorridos no que se refere à construção de uma proposta de intervenção no *lócus* investigado – o desenvolvimento de um plano de formação continuada e em serviço com carga horária mínima de 80h que contemplasse o desenvolvimento de oficinas formativas a serem realizadas na própria escola onde a pesquisa fora desenvolvida. Tais oficinas formativas focaram na proposta do coensino (ou ensino colaborativo), incentivando as professoras da classe comum e do AEE a repensarem em conjunto suas práticas pedagógicas no contexto inclusivo, contribuindo assim para a construção de uma cultura onde sejam compartilhadas as responsabilidades acerca dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes com NEE.

A investigação desenvolvida por Carvalho (2016), conforme se pode observar, apresentou significativas contribuições para o *lócus* de pesquisa, pois além de contribuir

para a construção de reflexões acerca dos processos inclusivos escolares, aproveitou os achados em campo para transformá-los em categorias que passaram a constituir o conjunto de elementos a serem traduzidos numa proposta de intervenção que se constituiu de uma formação continuada e em serviço. Com esta intervenção, podem-se fortalecer as práticas pedagógicas inclusivas timidamente enviesadas no fazer docente das participantes da pesquisa, ao mesmo tempo em que as estimulou a construir uma cultura inclusiva pautada pelos ideais do trabalho colaborativo e das demandas da escola, aproximando as atividades pedagógicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado com a rotina do trabalho pedagógico que acontece na sala de aula comum.

4.1 – Uma análise sobre a investigação realizada acerca das práticas avaliativas na educação inclusiva.

A segunda dissertação analisada neste artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida Santos (2016), cujo percurso investigativo foi desenvolvido a partir do seguinte objetivo: “compreender as práticas avaliativas na perspectiva inclusiva, partindo do reconhecimento da diversidade, em especial dos alunos/as com necessidades educacionais especiais de modo a construir alternativas para orientar atividades avaliativas cuidadosas e inclusivistas na rede municipal de Santa Luz (BA)” (SANTOS, 2016, p. 9). Percebe-se, desta forma, que a temática central de estudo são as práticas avaliativas que os professores desenvolvem no que se refere aos estudantes com necessidades educacionais especiais numa sala de aula comum.

A pesquisa desenvolvida por Santos (2016) foi de natureza qualitativa/interpretativa, onde o método empregado foi a “pesquisa participante”. Participaram da pes-

quisa quatro diretoras escolas, quatro coordenadoras pedagógicas e 12 professoras, todas atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental. Para o levantamento das informações necessárias à análise do estudo foram utilizados o questionário fechado com as diretoras e as coordenadoras e a entrevista semiestruturada com as professoras. Quanto ao método de análise, a pesquisadora lançou mão da análise de conteúdo para compreender as informações levantadas em campo.

Ao iniciar o seu percurso metodológico, a pesquisadora Santos (2016) realizou estado da arte, no qual buscou evidenciar quais as produções acadêmicas existentes acerca da avaliação de pessoas com necessidades educacionais especiais na educação inclusiva. Nessa fase inicial da pesquisa, Santos registrou uma constatação: “ainda há um silenciamento quanto à propagação de práticas avaliativas voltadas para a inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais” (SANTOS, 2016, p. 68). Nesta constatação, a pesquisadora indica que existem poucas pesquisas relacionadas à avaliação de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) na educação básica, sendo ainda necessário que novas pesquisas nessa área sejam realizadas.

A pesquisa realizada por Santos (2016), conforme já informado, contemplou três grupos de colaboradoras: diretoras, coordenadoras pedagógicas e professoras. Ao analisar os questionários aplicados com as diretoras, a pesquisadora constatou que “há um distanciamento da gestão escolar na figura do diretor quanto ao envolvimento com as atividades que pressupõem a participação de toda a escola e a iniciativa de transformação da escola em espaço inclusivo” (SANTOS, 2016, p. 79). Desta forma, é possível inferir que a gestão escolar não tem direcionado suas ações de modo eficiente visando

a construção de uma cultura inclusiva nas instituições de ensino, tendo em vista que pouco participa das atividades que promovem a inclusão no espaço da escola.

Outra constatação dessa pesquisa foi o fato de que “a escola não tem evidenciado nenhuma ação concreta de estudo que viesse a priorizar as discussões sobre o desempenho deste público” (SANTOS, 2016, p. 81), sugerindo a existência de fragilidades quanto a se construir práticas avaliativas de pessoas com NEE que estejam pautadas nos fundamentos teóricos da ciência da educação, levando as professoras a desenvolverem práticas avaliativas tendo como base apenas suas experiências pessoais e cotidianas.

Quanto ao questionário aplicado às coordenadoras pedagógicas, ficou evidenciado que estas buscam superar “a persistência da prática de exames, que valoriza, apenas, o produto final como resultado da aprendizagem” (SANTOS, 2016, p. 84). Além disso,

O resultado ora apresentado revela que, embora a coordenação pedagógica mencione reconhecer a importância da avaliação, ela não tem sido posta na pauta dos encontros formativos realizados semanalmente com os professores/as e, tratando-se da possibilidade de debruçar o olhar para a avaliação de alunos/as com NEE, este eixo de discussão ficou ainda mais distante das pautas de estudo (idem).

Percebe-se, desta forma, na pesquisa desenvolvida por Santos (2016), que embora as coordenadoras pedagógicas apresentem uma visão de avaliação para além das práticas de verificação da aprendizagem, o que dialoga com as teorias acerca da avaliação de pessoas com NEE, ainda assim esta temática não tem se tornado pauta de discussão nos encontros formativos que ocorrem com as professoras todas as semanas.

Essa constatação em campo pela pesquisadora indica a urgente necessidade de formação das próprias coordenadoras pedagógicas de modo a instrumentalizá-las para melhor apoiar as professoras em suas práticas avaliativas direcionadas aos estudantes com NEE.

Na aplicação das entrevistas com as professoras, ficou evidente que estas ansiavam por aprimorarem suas práticas avaliativas em se tratando dos estudantes com NEE, embora demonstrem não ter a compreensão exata acerca de como fazê-las. Tal constatação fica evidente na citação a seguir:

Nota-se que não há forte resistência em fazer mudanças, o que aparece com muita propriedade nas falas dos informantes é, de certa forma, uma dificuldade em saber o quê e como fazer. Percebe-se que os professores/as envolvidos possuem um compromisso com a aprendizagem dos seus alunos/as, mas que, em muitas circunstâncias, não sabem como agir. (SANTOS, 2016, p. 91).

Estes resultados da pesquisa levaram à pesquisadora a chegar à seguinte conclusão:

A chegada dos alunos/as com NEE na sala de aula do ensino comum tem mobilizado e alterado alguns elementos no modo de conceber e fazer a aula, propriamente dita, mas quanto às questões voltadas para a promoção da inclusão, em especial pelas práticas avaliativas, ainda não avançamos como deveríamos (SANTOS, 2016, p. 94).

Assim, pode-se dizer que a inclusão de pessoas com necessidades educacionais

especiais na sala de aula comum tem tensionado algumas práticas das professoras investigadas na pesquisa desenvolvida por Santos (2016). Entretanto, no que se refere à avaliação desse público de estudantes, ainda são necessárias melhorias que possibilitem a construção de práticas avaliativas que realmente levem em consideração não só as necessidades destes estudantes, mas que reflitam de fato os avanços galgados por estes estudantes em seu desenvolvimento escolar.

Assim como na pesquisa desenvolvida por Carvalho (2016), na pesquisa desenvolvida por Santos (2016) a necessidade por uma formação continuada também foi uma categoria que emergiu em campo com certa frequência. Desta forma, visando atender a esta necessidade, a pesquisadora propôs como intervenção a construção de um Núcleo de Estudo Permanente em Avaliação do Aproveitamento Escolar (NEPAV)ⁱⁱ, onde seriam considerados estudos acerca das práticas avaliativas de pessoas com NEE em classes comuns e a oferta de um curso formativo para professores da rede municipal de Santa Luzia/BA que culminasse na construção das Diretrizes Municipais para Avaliação na Perspectiva Inclusiva. Tal proposta teve a aprovação das participantes da pesquisa e possibilitou a adesão de outros professores cidade de Santa Luzia/BA.

Este modelo de intervenção coaduna com os objetivos do PPED/MPED da UNEB: aproximar-se da educação básica não apenas para transformá-la em um laboratório de investigação e de exploração, mas, para além disso, poder possibilitar a transformação da realidade investigada, deixando um legado positivo para os participantes da pesquisa, para os estudantes da escola e para a comunidade onde a escola se insere (SANTOS, 2016). Trata-se, de fato, de um retorno social que extrapola os limites impostos pelo mestrado acadêmicos, que partem da teoria para a teoria, mas busca fazer uma maior aproximação com a prática, com o cotidiano da escola, contribuindo assim

para a melhoria da qualidade da educação nas instituições escolares onde os pesquisadores dos mestrados profissionais adentram para desenvolverem suas investigações.

5. Considerações Finais

Este estudo investigativo evidenciou que a educação inclusiva, sobretudo, no que se refere às práticas pedagógicas e avaliativas das professoras das classes comuns que recebem estudantes com NEE, ainda precisa ser debatida, criticada, tensionada para que possa ser redimensionada e, conseqüentemente, galgar avanços e inovações que contemplem as reais necessidades de tais estudantes. Ficou evidente ainda, a necessidade de realização de formação continuada para docentes, gestores educacionais e coordenadores pedagógicos como estratégia primordial para alavancar a qualidade da educação inclusiva. Este estudo mostra também que as pesquisas desenvolvidas em um mestrado profissional não só podem (e devem) manter o rigor científico na (re)elaboração do conhecimento tal qual tradicionalmente ocorre nas pesquisas desenvolvidas nos mestrados acadêmicos, como também possuem grande potencial para promover transformações satisfatórias na educação básica.

Certamente, com essa atuação inovadora dos mestrados profissionais em educação, onde a busca pelo avanço na construção do conhecimento tenha relevância equiparada ao trabalho de intervenção desenvolvido em campo, aliada a outras políticas públicas educacionais, é que podemos, utopicamente, possibilitar à Educação Básica a sua transformação rumo à emancipação e à conscientização dos profissionais da educação e de todos os seus estudantes, incluindo os estudantes com deficiências e os demais com necessidades educacionais especiais.

Referências

BRASIL. Lei nº 378 de 13 de Janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 de Jan. de 1937, seção 01, página 1210. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm. Acesso em 14/11/2016.

_____. Portaria Normativa nº 17 de 28 de Dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Diário Oficial da União nº 248*, Brasília, DF, seção 01, página 20. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf. Acesso em 14/11/2016.

BRASIL. *Dados quantitativos de Programas recomendados e reconhecidos*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Plataforma Sucupira, 2017. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?cdRegiao=2&sgUf=BA>. Acesso em 25/01/2017.

CARVALHO, A. L. O. F. *Educação inclusiva e seus impactos nas práticas pedagógicas na rede municipal de Jacobina/BA: estudo colaborativo na Escola Professor Carlos Gomes da Silva*. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Jacobina: Universidade do

Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade, Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, 2016.

FERREIRA, A. F. VIANA, G. C. CORREIA, S. L. C. P. SANTOS, T. C. A pesquisa aplicada em educação: uma experiência de intervenção na educação básica de Salvador/BA. Natal: *Anais do Congresso Nacional de Educação*. Cenários Contemporâneos: a educação e suas multiplicidades. V. 1. 2016. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1data-hora_12_08_2014_17_53_01_idins-crito_5243_d93f3b9566b55d5db7bc53a3bfff1e3e.pdf. Acesso em 16/11/2016.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas – DCH IV. Disponível em <http://www.mped.uneb.br/programa/>. Acesso em 27/06/2017.

RIBEIRO, R.J. *Ainda sobre o Mestrado Profissional*. Brasília: RBPG, v. 2, n. 6, 2006, 313-315.

SANTOS, A. N. *Um “trem” chamado avaliação: analogia para discutir práticas avaliativas na perspectiva da inclusão*. Dissertação (Mestrado em Educação). Jacobina: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas IV, Programa de Pós-

Graduação em Educação e Diversidade, Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, 2016.

ⁱ www.mped.uneb.br

ⁱⁱ Este núcleo se configura como resultado/produto da pesquisa realizada por Santos (2016). Suas atividades podem ser acompanhadas por meio do seguinte site: <http://nepav.com.br/>.

]

recebido em 18 mai. 2017/ aprovado em 16 jun. 2017

Para referenciar este texto:

NETO, D. N. S.; SILVA, L. O.; SILVA, A. L. G. Pesquisas aplicadas no programa de pós-graduação em educação e diversidade: educação inclusiva em pauta. *Cadernos de pós-graduação*, São Paulo, v. 16, n. 1, p.114-135, jan./jun. 2017.